

HUB busca doadores

Mais de mil pessoas esperam transplantes no Distrito Federal

VERÔNICA SOARES

O Hospital Universitário de Brasília, único da rede pública no Distrito Federal habilitado para realizar transplante de córnea, está precisando de doadores. Também é baixo o número de doações de rins. Existem cerca de 1,2 mil pessoas na lista de espera para receber novos órgãos no DF, sendo 900 pacientes que precisam de córneas e 300 aguardando transplantes de rins.

Para o chefe do Centro de Transplante do Hospital Universitário de Brasília (HUB), Rômulo Marocco, a falta de campanhas para conscientização das pessoas é um dos principais motivos para o baixo índice de doações de órgãos. Segundo ele, seria preciso mais investimentos na estrutura para reforçar a Central de Captação de Órgãos, como aumentar o quantitativo de pessoas trabalhando na instituição e uma melhor integração das equipes com os outros hospitais da rede pública do DF. A central é responsável por identificar os possíveis doadores, além de notificar e fazer contato com a família do doador. Depois da seleção, é identificado o paciente que irá receber o órgão,



No DF, o aumento da população rendeu à cidade um dos piores índices de transplantes de córneas do país

respeitando a ordem da fila de espera de transplante.

O médico explicou que a doação de órgãos, em Brasília, já foi melhor. O aumento da população rendeu à cidade um dos piores índices de transplantes do país. "Aumentou o número de habitantes e não cresceu a quantidade de doadores. É preciso fazer um trabalho para reverter esse quadro", esclareceu.

O médico cita a doação de córneas em São Paulo. Lá, diferentemente de Brasília, não há pessoas aguardando o trans-

plante do órgão. "Não é tão difícil zerar a fila. Se houver mais investimentos para capacitação, apoio às equipes e conscientização da população, vamos conseguir o mesmo feito de São Paulo", explicou.

Mesmo com as poucas doações, o número de doadores aumentou desde 2006 - época em que o HUB começou realizar transplantes de rins. Naquele ano, apenas três foram feitos. Este ano, subiu para 20 o número de transplantes do órgão. Foram 18 doados por vivos e apenas dois

eram de pessoas já falecidas.

Falta informação

De acordo com Marocco, o baixo número de doadores falecidos está atrelado à falta de informação. Já para o transplante de córnea, que funciona no HUB desde setembro deste ano, 35 pessoas voltaram a enxergar devido às intervenções realizadas. Mesmo assim, na avaliação do médico, se o número de doadores aumentar na mesma proporção que ocorre atualmente, onde uma pes-

soa espera cinco anos para receber um órgão, a expectativa é que a fila seja zerada daqui a dez anos.

Somente três hospitais da rede pública estão credenciados para fazer transplante de rins: HUB, Hospital de Base do DF (HBDF) e Hospital Regional da Asa Norte (HRAN). Mas apenas o HUB é habilitado para realizar o transplante de córneas. Hoje, somente o governo federal faz uma campanha para sensibilizar as pessoas para doação, ela é realizada uma vez ao ano.